



A arte e os reencontros

Minha adolescência em Brasília foi repleta de cenas inesquecíveis, várias delas aconteceram no estúdio do Paulino Aversa, meu amigo querido que hoje se consolidou como um dos maiores nomes da arte contemporânea por aqui. Eram tardes, noites e madrugadas de longas e profundas conversas sobre a mente humana, política, metafísica, música, a cena punk da Inglaterra... e artes plásticas. Enquanto os amigos se divertiam, Paulino fazia quadros incrivelmente belos, cuja principal inspiração era a capital federal da República, ou simplesmente o nosso ninho.

Esta semana, tive a sensação de entrar no túnel do tempo, ao comparecer à abertura da exposição Mudernage popular — pinturas e objetos, de Paulino Aversa. Além de apreciar diversas obras inéditas e visitar o incrível Espaço Oscar Niemeyer, onde o arquiteto trabalhava durante a construção de Brasília, pude reencontrar amigos de longas datas e dar boas gargalhadas lembrando a época em que podíamos subir correndo na cúpula do Senado e outras aventuras do tipo...

Muito bonito acompanhar a trajetória de Paulino Aversa. Sua obra retrata Brasília de forma singular. Nascido e criado em meio às obras de Oscar Niemeyer, ele costumava usar maquetes de monumentos da cidade que o seu pai, Salvador Aversa, levava para casa, como autoramas, para brincar com os seus carrinhos.

A cidade é a grande inspiração de Aversa retratada em suas telas, objetos e elementos. Em Mudernage popular — pinturas e objetos, o artista apresenta 20 pinturas elaboradas em técnica mista de grandes formatos e mais 15 objetos, estilo ready made, em tamanhos variáveis. Todas elas, obras inéditas, cuja releitura vibrante de ícones arquitetônicos do DF, acrescidas de cenas cotidianas, transmite uma visão pessoal e única da cidade.

Paulino é considerado um dos mais talentosos artistas plásticos da década de 1990, e o que, sem dúvida, melhor representa a juventude brasiliense do século 21 (nós). As suas obras, figurativas e coloridas, carregam a atmosfera rock'n roll da geração que viveu a efervescência



MAURE

das bandas locais, cuja originalidade renovou a música brasileira. “A mostra explora a maturidade artística de Paulino, que utiliza elementos que remetem a sua própria história e experiências como meio de expressão e reflexão. Sua abordagem versátil traz à tona referências do cotidiano em suas criações”, afirma Danielle Athayde, que assina a curadoria da exposição. A mostra tem, ainda, pequenos textos espalhados entre as obras expostas no espaço, do seu amigo e

publicitário João Paulo Oliveira.

Um programa da melhor qualidade para quem deseja mergulhar em imagens belíssimas da capital. A exposição fica em cartaz até 31 de dezembro, de terça a sexta, das 9h às 18h, sábado, domingo e feriado, das 9h às 17h.

Recomendo que os visitantes levem os filhos pequenos e aproveitem a ocasião para conversar com eles sobre a construção de Brasília e o olhar apurado do artista.